

## **BURNOUT E ENGAGEMENT PROFISSIONAL: DUAS FACES DA MESMA MOEDA?**

Ana Maria Teresa Benevides-Pereira (Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá-PR, Brasil); Pedro Guilherme Basso Machado (IFPR, Curitiba-PR, Brasil); Paulo Cesar Porto-Martins (Escola de Negócios, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba-PR, Brasil).

contato: anamariabenevides@hotmail.com

O *burnout* pode ser compreendido como uma resposta a um estado crônico e prolongado de estresse no trabalho, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes, sendo gerado pelo contexto laboral, pela organização e condições do ambiente ocupacional e não necessariamente pelo tipo de atividade realizada. Por outro lado, o *engagement* profissional pode ser definido como um estado cognitivo positivo, relacionado com o labor, persistente no tempo, de natureza motivacional e social e não centrado em um único objetivo. Ambos constructos estão associados visto que o estudo sistematizado do *engagement* no trabalho é emergente e deu-se em consequência das pesquisas sobre a síndrome de *burnout*. Para alguns autores, um é o oposto do outro, como duas faces de uma mesma moeda. Com o intuito de observar estas relações, na presente investigação foram aplicados dois questionários específicos: sendo um para a avaliação da síndrome de *burnout* (ISB) e outro para o de *engagement* profissional (UWES). De modo geral pretendeu-se estimar indicadores da saúde ocupacional em 701 profissionais da indústria do estado do Paraná. Os procedimentos seguiram as recomendações determinadas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde n.196, de 10/10/96 e n.251, de 07/08/97. Examinando os instrumentos utilizados, realizou-se análises fatoriais exploratórias que confirmaram as escalas propostas pelos autores, assim como as de fiabilidade (alfa de Cronbach) denotaram que as dimensões extraídas estavam adequadas, pois se mostraram superiores ao parâmetro mínimo estabelecido (0,70), indicando a validade para a amostra empregada. Os resultados denotaram que as correlações entre as escalas foram significativas e de acordo com os pressupostos teóricos. Deste modo observou-se que a exaustão emocional avaliada pelo ISB se correlacionou negativamente com vigor estimado pelo UWES ( $r=-0,518$ ;  $p=0,000$ ), evidenciando a associação antagônica destas dimensões. Também desumanização e distanciamento emocional apresentaram resultados significativos e negativos com dedicação ( $r=-0,319$ ;  $p=0,000$  e  $r=-0,328$ ;  $p=0,000$ , respectivamente). A reduzida realização profissional, elemento da síndrome, apresentou resultados semelhantes aos aqui expostos, mas de modo acentuado com cada uma das escalas do UWES: absorção ( $r=-0,686$ ;  $p=0,000$ ), vigor ( $r=-0,706$ ;  $p=0,000$ ) e em especial com dedicação ( $r=-0,817$ ;  $p=0,000$ ). Tais resultados refletem que estes constructos se encontram em campos opostos, no entanto não diametralmente contrapostos, sendo que a associação negativa mais intensa ocorreu entre as dimensões de *engagement* e a redução da realização profissional. A nosso ver, estes dados evidenciam o fato de trata-se de processos associados e que a percepção de realização, ou não, no trabalho é um elemento relevante. Também há que se considerar que outras variáveis podem interferir e intervir na evolução em uma ou outra direção. Assim sendo, fatores como condições organizacionais do ambiente laboral e níveis de resiliência estão sendo examinados. Análises estão sendo efetuadas na tentativa de identificar a relação existente entre estes constructos, para se verificar as possibilidades de minimizar a ação do primeiro (*burnout*) e incrementar o desenvolvimento do segundo (*engagement*), na medida em que o *engagement* profissional tem sido arrolado como uma das características saudáveis do trabalhador.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador. Saúde coletiva. Avaliação psicológica.